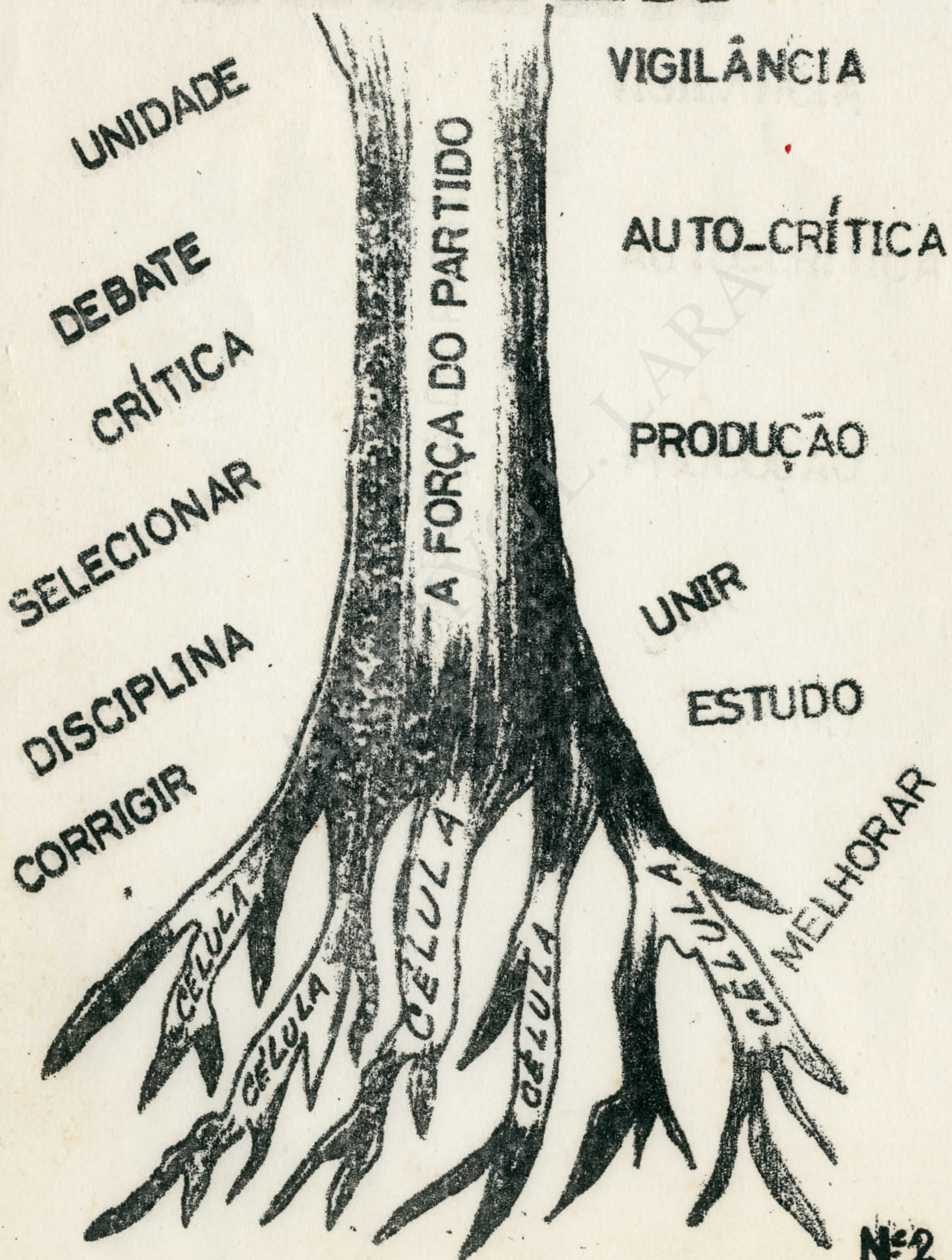


MPLA - Partido do Trabalho

DORGAN / PARTIDO

CÉLULA



SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL

Nº 1 - "CÉLULA"

Foi sempre preocupação da Comissão encarregada da elaboração do Jornal, que este chegasse **ràpidamente** a todas as Províncias.

Tivemos conhecimento de que o nº 1 deste Jornal ainda não chegou a algumas Províncias.

Autocriticamo-nos pela nossa falta de controlo na distribuição e pedimos a todos os Comitês Provinciais que acusem a recepção do Jornal e o façam circular **ràpidamente** pelas diferentes células já constituídas.

I- FUNCIONAMENTO INTERNO DAS CÉLULAS

1.1- A ELEIÇÃO DA COORDENAÇÃO

Todas as células, como é óbvio, têm uma coordenação. Esta, segundo as orientações saídas dos Seminários de Rectificação, pode considerar-se provisória durante 2 meses. Quer dizer, às vezes devido à pouca experiência dos camaradas que compõem essa coordenação, torna-se necessário ao fim daquele tempo, fazer-se um balanço sobre o bom ou mau trabalho desenvolvido pela coordenação no seu todo, como aliás a nível de cada um dos cda's que compõe essa coordenação.

Caso a Assembleia nesse balanço considere que é realmente necessário proceder-se a uma nova eleição, esta é então processada. Pode acontecer, que nesta nova eleição 1 ou outro camarada da antiga coordenação seja reeleito.

Esta prática, permitir-nos-á reforçar cada vez mais a unidade e disciplina no seio da célula.

1.2- A ELABORAÇÃO DUMA ACTA

Sendo a acta o testemunho escrito dos assuntos abordados no decorrer duma reunião, ela deve por esse facto traduzir fielmente todas as questões tratadas.

Porém, não devemos confundir a acta com um "relatório pormenorizado". Por este motivo, a acta deve ser o mais resumida possível, onde efectivamente são traduzidas as preocupações mais importantes registadas durante a reunião, e onde superficialmente se referem as outras questões julgadas de menor importância. Também na acta, o cda que está a secretariar deverá ter a preocupação de registar os nomes dos cda's que, em questões essenciais para a vida da célula, dão as suas opiniões.

Qualquer acta está sempre sujeita a uma aprovação. É por isso que o 12.º Ponto da Ordem de Trabalhos é sempre dedicado à "leitura e aprovação da acta da reunião anterior", considerando-se a mesma aprovada quando existir a concordância da maioria dos membros da célula representados na reunião.

1.3- A IMPORTÂNCIA DA ORDEM DE TRABALHOS

A Ordem de Trabalhos indica-nos os assuntos a tratar numa reunião.

É dever da coordenação dar a conhecer a Ordem de Trabalhos, pelo menos 48 Horas antes das reuniões, com vista a uma melhor participação dos membros no dia da reunião.

Toda a Ordem de Trabalhos será aprovada depois de discutida e, quando necessário, emendada.

Por último, recomendamos que a Ordem de Trabalhos, não deve ser muito extensa, nem os seus pontos se devem tornar repetitivos para evitar que as reuniões caiam na monotonia. No entanto, deve incluir-se frequentemente os pontos de crítica e auto-crítica, Produção e Disciplina no Local de Trabalho.

II- TEXTOS PARA REFLEXÃO

AUTO-CRÍTICA. É PRECISO ASSUMI-LA NA PRÁTICA!

Na vida interna do Partido, assistimos muitas vezes a cda's terem de fazer a sua auto-crítica.

Mas o que é a auto-crítica e, para que serve?

A Auto-Crítica, é um princípio democrático, através do qual, o membro do Partido reconhece o erro ou falta cometida "sendo somente considerada quando o membro em falta revela através do seu comportamento posterior, que faz todos os possíveis por se corrigir".

Mas quando é que se faz auto-crítica?

Sempre que um membro do Partido é criticado construtivamente, ele deverá quando reconhece a falta apontada, fazer a sua auto-crítica. Quer dizer, toma a palavra, não para se justificar, mas apenas para na presença de todos os cda's reconhecer de facto a falta cometida.

Porém, pode acontecer que, um membro do Partido mesmo sem ser criticado faça a sua auto-crítica. Quer dizer, neste caso, o membro reflectiu e reconheceu ele próprio que errou e, por isso, no dia da reunião, ele toma a iniciativa de no ponto de "crítica e auto-crítica", fazer a sua auto-crítica, demonstrando assim a sua elevada conduta moral.

Ben, mas há cda's que apesar de fazerem a sua auto-crítica, continuam com a mesma prática e, duas, três vezes são criticados e o seu comportamento mantém-se. Quando isto acontecer, o que deve fazer a célula?

Analisando, constata-se que realmente esse membro é reincidente. Por este facto, pode a célula decidir que o mesmo seja sancionado de acordo com a falta cometida.

Outros casos há que, sendo um membro do Partido criticado levemente, ele automaticamente faz a sua auto-crítica precipitada. Por exemplo: O cda António no Domingo não foi ao comício porque tinha um funeral. Ele previamente, isto é, no sábado, teve a preocupação de avisar a coordenação da célula que não iria estar presente. Acontece porém que,

o dia da reunião da célula, o cda Luís no ponto de crítica e auto-crítica, critica o cda António por não ter ido ao comício, sem que primeiro tivesse ido a preocupação de saber as razões que levaram aquele cda a não estar presente. Feita a crítica, o cda António, sem pensar se era ou não justa a crítica feita, imediatamente ao tomar a palavra diz "Bem, cda, faço a minha auto-crítica, mas eu não fui ao comício porque....." Ora, o cda António, não tinha nada que fazer auto-crítica, devendo antes e logo que lhe deram a palavra limitar-se a dizer que não aceitava a crítica pois em devido tempo tinha avisado a coordenação.

Assim, "na vida interna do Partido os militantes deverão basear toda a sua actividade na prática constante da crítica objectiva construtiva e na auto-crítica reeducativa", com vista a reforçar cada vez mais a Unidade e Disciplina no seio do Partido.

COMPORTAMENTO NEGATIVO

É frequente ouvirmos críticas a camaradas que, a partir do momento em que passam a ocupar cargos de alguma responsabilidade, mudam negativamente o seu comportamento no local de trabalho.

Quer isto dizer que - se o cda era de fácil contacto, aberto para com os colegas, participante das campanhas de trabalho voluntário, dos comícios, pontual ao serviço - depois de nomeado ou eleito, enche-se de vaidade, torna-se prepotente, autoritário e distante.

Quem não conhece cda's que, postos em cargos de chefia, já lhes custa dizer "Bom dia Cda's", preferindo o baixar de cabeça seco e distante? Quem não tem entre si aquele responsável que anteriormente à sua nomeação era pontual ao serviço mas que agora não só chega atrasado, como chega frequentemente sem se permitir dar uma explicação aos seus mais próximos colaboradores, como ainda exige um LADA para voltar à pontualidade?

Outros há que na qualidade de chefe não discutem os problemas do seu sector com os seus colaboradores, fazendo destes meros executores das suas ordens.

Todo este tipo de comportamento é errado.

O responsável deve saber merecer a confiança dos seus colegas que muitas vezes o elegem ou, pelo menos, lhe ajudaram a que lhe merecesse ser chamado para aquele posto.

O Cda responsável deve cultivar as boas relações com todos os colegas do seu sector quer sob o ponto de vista social, quer de trabalho. Deve acompanhar as preocupações colectivas e ajudar a resolvê-las.

Deve com o seu exemplo exigir pontualidade, muita disciplina. Deve com o seu exemplo também fazer participar todos os colegas nos trabalhos voluntários. E quando há comícios não pode esperar o convite pessoal para nele participar. Deve continuar a participar, nos comícios com o seu grupo de trabalhadores com quem ia anteriormente....

Nas reuniões de célula e de trabalho deve ser pontual e activo. Deve saber aceitar as críticas, corrigir-se e nunca perseguir o cda que o criticar correctamente.

III- EM FRENTE COM A RECTIFICAÇÃO

Decorrem em todo o País as actividades do Movimento de Rectificação.

Até ao momento, realizaram-se 4 Seminários sobre o MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO, estando o 5º SEMINÁRIO marcado para os fins do mês de Março, a realizar-se na Província da Huíla.

Neste nº 2 do BOLETIM "CÉLULA", apresentamos os dados estatísticos sobre a rectificação, desde o seu início.

Assim de 12/5/78 a 15/3/79, realizaram-se:

4.731 ASSEMBLEIAS DE SENSIBILIZAÇÃO

2.292 ASSEMBLEIAS DE RECTIFICAÇÃO

449.729 FOI O Nº DE PARTICIPANTES NAS ASSEMBLEIAS

1.393 Nº DE CENTROS DE TRABALHO ONDE DECORRERAM AS ACTIVIDADES DE RECTIFICAÇÃO

FORAM APURADOS

8.093 MILITANTES

5.435 ASPIRANTES

3.259 MEMBROS DA JUVENTUDE DO PARTIDO

2.954 SIMPATIZANTES

FORAM CONSTITUÍDAS

363 CÉLULAS DO PARTIDO

POR UM PARTIDO SÓLIDO, UNIDO E DISCIPLINADO
AVANTE COM O MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO!

NO SECTOR OPERÁRIO

Constituindo uma grande preocupação do Partido, ter no seu seio uma maior percentagem de camaradas oriundos da classe operária, decorre na Zona 7-PATRICE LUMUNBA- em Luanda, uma experiência piloto para a constituição do 1º COMITÉ DO PARTIDO DE BAIRO.

É importante esta experiência, por se fazer numa zona industrial, onde a classe operária se organiza em células, Comités de Local de Trabalho e Comité de Partido de Bairro, até que se criem condições para atingirmos outro escalão de organização.

NO SECTOR CAMPESES

Dado os condicionalismos deste sector, o Partido não iniciou ainda o MOVIMENTO DE RECTIFICAÇÃO no campo, onde deverão ser adoptadas diferentes formas de organização.

Tivemos conhecimento que nalgumas Associações de Camponeses e Cooperativas de Produção se iniciou o Movimento de Rectificação.

Como esse sector de Cooperativas e Associações de Camponeses não se apresenta ainda com uma organização uniforme, é necessário que em cada caso a Comissão de Rectificação analise com o DORGAN o método a utilizar no processo de rectificação.

IV- RESPOSTAS AS QUESTÕES E DÚVIDAS SURTIDAS NAS REUNIÕES DAS CÉLULAS

4.1- Através de actas que chegam ao DORGAN/NACIONAL, constatamos que existe uma certa "pressa" em se recrutar novos membros para o Partido.

Chamamos a atenção que, de momento e enquanto o DORGAN/NACIONAL não der directivas sobre a forma de recrutamento dos novos membros do Partido, através das células, nenhuma célula está autorizada a fazer esse recrutamento.

4.2- Através de actas que nos chegam, muitas são as células que nos têm posto a questão se o enquadramento dos membros do Partido na ODP, é ou não obrigatório.

A ODP, abarca no seu seio, todos os trabalhadores que estejam ou não enquadrados na estrutura Partidária. É dever e não obrigação de todo o trabalhador encarregar-se da Defesa do seu Local

de trabalho. Como é também dever do trabalhador estar preparado para a defesa do País, em caso de necessidade. Ora a ODP é a única organização que prepara os trabalhadores para o cumprimento destas missões.

4.3- Da célula da Comissão Nacional do Plano recebemos, para esclarecimento, as seguintes questões:

"1ª Questão - Se é ou não obrigatório que todos os membros do Partido façam parte de uma estrutura de base (célula do Partido)? Esta questão põe-se porque no documento à página 9 sobre a "Realização dos Grupos de Estudo nos escalões intermédios do Partido" refere-se que a partir de determinado escalão organizativo do Partido, os seus componentes não estarão integrados em qualquer célula de base do Partido".

"2ª Questão - Como se processará a integração nos círculos de estudo de novos membros que possam vir a ser integrados na célula, no caso de se estar em fase avançada dos estudos."

Relativamente à 1ª questão, é obrigatório que todos os membros do Partido militem numa estrutura de base. Nesta fase em que nos encontramos, tem sido difícil para alguns responsáveis (a nível do Comité Central e da Defesa) o seu enquadramento nas estruturas de base - o que é uma situação transitória. Assim, a questão extraída do documento sobre os círculos de estudo tem em conta esta situação presente que é, como atrás referimos, transitória.

Quanto à 2ª questão, o membro recém integrado na célula, deverá, tal como os restantes camaradas, fazer parte dos círculos de estudo. Cabe, no entanto, aos cda's desse círculo e ao seu orientador ajudar, se necessário, o cda a superar o atraso das matérias já estudadas.

ooo0ooo

Para a elaboração deste segundo número do Boletim "CÉLULA", tivemos a valiosa contribuição dos cdas da:

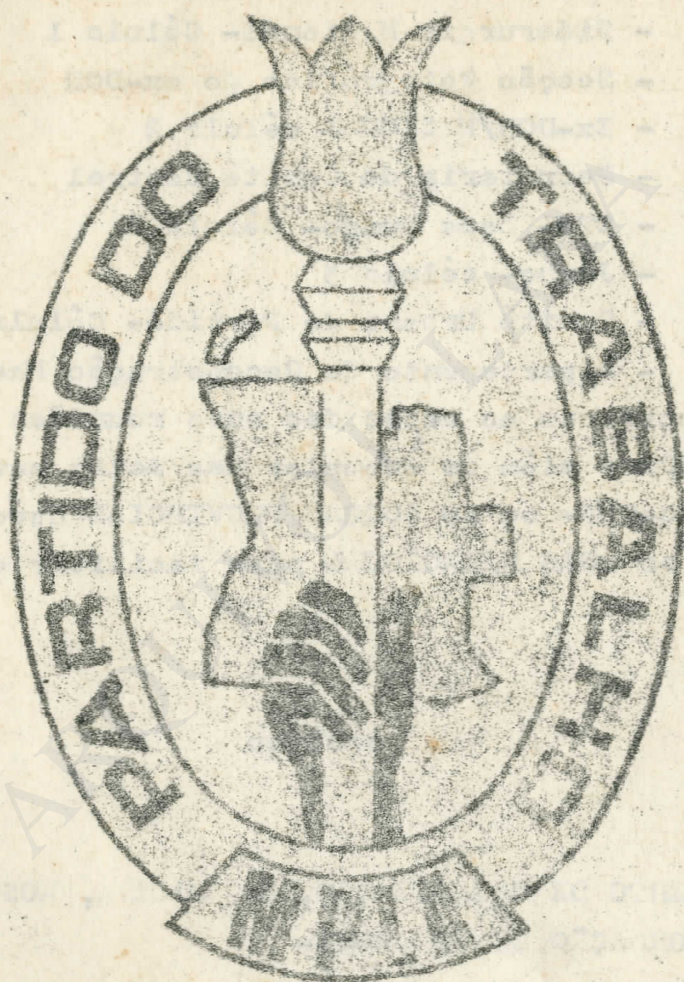
- Comissão Nacional do Plano
- Departamento de Administração e Finanças
- Departamento das Relações Exteriores
- Siderurgia Nacional- Célula 1
- Secção Fotográfica do ex-DOR
- Ex-DOR/NACIONAL célula 2
- Secretaria do Comité Central
- ETP- Base Bungo- Célula 2
- Jumbo- célula 3
- Comité Urbano do Partido- Célula 1
- Departamento de Reconstrução Nacional

que nos enviaram as actas das suas reuniões de célula.

Para além do exemplar das actas enviado ao Comité Urbano do Partido-CUP- ou ao DORGAN/PROVINCIAL devem remeter sempre um exemplar ao DORGAN/NACIONAL para facilitar e enriquecer o nosso Boletim.

oooOooo

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO, E CÉLULA, AOS 24 DE MARÇO DE 1979:
ANO DA FORMAÇÃO DE QUADROS.-



CÉLULA^a - EDIÇÃO QUINZENAL DO DORGAN/PARTIDO
